

7.3. App IdV - Montando sua carteira

Fala meus caros, sejam muito bem-vindos a mais uma aula. Nesta aula nós vamos definir todos os objetivos da sua carteira de investimentos. Esses objetivos são extremamente importantes, porque eles é que vão direcionar os seus aportes mensais. A gente vai fazer esse preenchimento já diretamente no app IDV e nós vamos utilizar também uma planilha de verdade aqui, basicamente para auxiliar, para nós vermos os critérios de definição de cada uma dessas porcentagens macros.

Nós veremos que vão ter quatro porcentagens macro, ou seja, porcentagens gerais entre renda fixa e renda variável, entre ações e FII, Brasil e exterior. E, depois disso, as porcentagens específicas, que vão ser as porcentagens de cada ação da sua carteira, de cada FII, de cada investimento do exterior. Isso vai ficar muito mais claro conforme a gente faz o preenchimento, na prática. Para isso, vamos direto para o nosso app IDV.

Esta é a tela inicial que você vai encontrar na home do aplicativo para você começar a criar seus objetivos, ou seja, definir todas essas porcentagens da sua carteira de investimentos, você vai vir direto na tela inicial em “criar objetivo”. Se você vier aqui do lado em “definir objetivos”, você também vai chegar no mesmo caminho em “criar objetivo”, até se você for em “onde aportar”, como ainda não tem os objetivos definidos, ele vai acabar parando aqui também. Mas na home já é mais fácil ir direto ao ponto e clicar em “criar objetivo”.

Quando você vier aqui, você vai começar a definir a sua primeira porcentagem e, para isso, você terá de responder algumas perguntas, a fim de definir duas porcentagens entre duas opções diferentes, no caso dessa definição das porcentagens macro. A primeira pergunta é qual a porcentagem desejável em renda fixa e em renda variável, e esse é o primeiro momento que a gente vai utilizar uma planilha auxiliar para introduzir alguns conceitos com vocês.

Esta é a planilha de verdade e a gente tem a mesma dinâmica do app IDV, só que no app acaba ficando muito mais prático, porém aqui a gente tem três conceitos que são extremamente importantes para você definir esse preenchimento, ou seja, definir quanto de fato da sua carteira você vai colocar em renda fixa e quanto você vai colocar em renda variável. Para isso a gente vai observar três elementos.

O primeiro deles eu chamei de ponto de partida. Ponto de partida nada mais é do que aquela porcentagem que, caso você tenha alguma dúvida, é nela que você vai. É aquela porcentagem mais comum, que a maioria dos investidores vai ter uma porcentagem que seja próxima dessa. Por exemplo, entre renda fixa e renda variável, um ponto de partida é ter 50% em cada. É uma carteira considerada comum, onde um investidor comum tem 50% em renda variável e 50% em renda fixa.

O segundo conceito é qual o critério que nós vamos utilizar para definir se a gente vai pôr mais do que 50% em renda fixa ou vamos tender a colocar mais de 50% em renda variável. No caso

dessa primeira decisão, o critério utilizado é quanto o investidor consegue ter de volatilidade sem se incomodar.

O que isso significa? Se você é alguém que está começando a investir e ainda não tem tanta confiança em ver o seu dinheiro variando ao longo do tempo, principalmente no curto prazo, se você acredita que ver uma oscilação, por exemplo, de 15% da sua carteira de investimentos vai te causar uma ansiedade, vai te fazer perder o sono ou até levar à possibilidade de vender esses investimentos, você é o investidor que vai precisar colocar um pouco mais em renda fixa.

Vamos pensar assim: se você consegue lidar com uma queda de 40% no valor dos seus investimentos sem se preocupar, talvez possa aumentar a parcela de renda variável para 60% e deixar os outros 40% em renda fixa. Agora, se você se sente um pouco mais desconfortável com oscilações, talvez algo como 50% em renda variável e 50% em renda fixa seja mais adequado para você. Mas, se a ideia de qualquer perda te deixa muito inseguro e você prefere manter seus investimentos sempre estáveis, então é melhor optar por uma carteira mais conservadora, com 90% em renda fixa e apenas 10% em renda variável.

Eu estou colocando alguns casos extremos para você identificar que, partindo desse meio termo, do ponto de partida de 50%-50%, você vai tender a ir para um lado ou para o outro, dependendo do quanto de volatilidade você aguenta ver. Lembrando que nós temos os limites nas duas extremidades. Não é interessante você ter 100% de renda variável, nem 100% de renda fixa. E é exatamente aí que entra nosso terceiro critério, que é a orientação.

A orientação, aqui nessa primeira pergunta, ela diz que você precisa ter, no mínimo, 20% de renda fixa. Ou seja, no cenário mais de mais volatilidade, mais agressivo que você vai ter, vai ser 80% de renda variável e 20% de renda fixa. O contrário também é válido. É interessante você ter, pelo menos, 20% de renda variável. Então se você é o mais conservador possível e quer ter a menor quantidade de volatilidade, não é recomendável ter menos de 20% de renda variável, porque você vai ter uma oscilação que é muito pequena e assim vai conseguir ter um crescimento da sua carteira. Se você colocar, como no exemplo que eu dei anteriormente, 90% de renda fixa, você pode até ter uma volatilidade muito pequena, mas você vai abrir mão de muita rentabilidade.

Então, é sempre bom, é a orientação, você seguir para isso se você realmente não quer ver volatilidade nenhuma, mas é indicado que você comece a chegar perto de, pelo menos, 20% de renda variável, para começar a ter uma parte de rentabilidade, além de toda a segurança.

Dito isso, olhando para esses critérios, entendendo ponto de partida, critério e orientação, no aplicativo você vai preencher conforme for adaptado ao seu perfil individual. Como aqui a gente está fazendo de maneira geral, eu vou colocar o ponto de partida, que é o que vai ser mais comum: 50% de renda fixa, 50% de renda variável e aí vou avançar. E aqui entra a segunda porcentagem. Dentro de renda variável, qual é a porcentagem desejável no Brasil e nos Estados Unidos é a nossa segunda pergunta. E agora fica muito mais fácil a nossa orientação, porque você já entendeu os três conceitos.

No caso da escolha entre Brasil e Estados Unidos, dessa definição de porcentagem, a gente tem como ponto de partida 70% no Brasil e 30% nos Estados Unidos. Então, é daí que você vai partir e se tem alguma dúvida, vai nesse que é o certo, não tem erro. O critério para você definir se vai mais para um lado ou mais para o outro é a distância da etapa de usufruto. O que isso significa? Quanto mais próximo você estiver da etapa de usufruto, menor você vai ter da porcentagem do seu patrimônio lá no exterior.

Ou seja, se você for utilizar esse dinheiro dos investimentos daqui a seis ou sete anos, é mais interessante que você tenha uma porcentagem um pouco mais elevada no Brasil, porque tendo uma porcentagem muito alta nos Estados Unidos, você tem um certo custo na hora de trazer esse capital para cá.

Só que, quando nós olhamos historicamente, nós temos uma rentabilidade até maior nos Estados Unidos. Então, caso a sua etapa de usufruto seja muito distante, daqui a 15 anos, daqui a 20 anos, faz sentido você ter uma porcentagem um pouco mais elevada que essa. E quando eu digo um pouco mais elevada, tanto para um lado quanto para o outro, eu tô falando de colocar 75% no Brasil e 25% nos Estados Unidos. No máximo, 80% no Brasil e 20% nos Estados Unidos. E, no mínimo, você chegar a 60% no Brasil. Então, não é nada muito exorbitante. Até por isso, nós temos aqui a nossa orientação, no mínimo, 20% e, no máximo, 40% nos Estados Unidos.

Ou seja, o Brasil vai sempre rodar entre 60% a 80%. Sendo 60% no Brasil, se você pretende usufruir desse patrimônio investido muito lá na frente, e 80%, sendo o caso extremo, que você pretende usufruir em um período menor de tempo. Menor, neste caso, seria inferior a 10 anos. Sabendo disso, nós vamos responder pelo ponto de partida, que é 70% no Brasil e 30% nos Estados Unidos, que não tem erro. Sempre quando eu preencho uma porcentagem, ele automaticamente preenche a outra para completar 100%.

E aí, nós vamos para a nossa terceira pergunta, que é a nossa terceira porcentagem macro. Na renda variável no Brasil: quanto em ações e quanto em FIIs? E aí, a gente vai mais uma vez para os nossos critérios, para os nossos três pontos, que é ponto de partida, 50% em cada. Já vou adiantar, se você tem dúvida em stocks e REITs e entre ações e FIIs, é 50% em cada uma. É o feijão com arroz que não tem erro.

O que vai definir se você vai um pouco mais para FIIs ou um pouco mais para as ações? Dois fatores. O principal deles é o que está escrito aqui, que é a distância da etapa de usufruto. Assim como entre Brasil e Estados Unidos, se a sua etapa de usufruto está mais próxima, é mais interessante você já ter uma porcentagem um pouco maior em FIIs e em REITs, porque eles já são feitos para pagar renda passiva agora.

Uma vez que você pretende utilizar esse patrimônio, mas no longuíssimo prazo, daqui a 15 ou 20 anos, começa a ser mais interessante você ter uma porcentagem um pouco maior em ações e em stocks. Pois as empresas têm o mecanismo de reinvestir esses dividendos e, assim,

conseguir alcançar um crescimento superior ao dos imóveis, principalmente quando se olha um período longuíssimo de tempo.

Outro fator relevante, que é um pouco subjetivo, mas é importante citar também como critério, é a afinidade que você tem para cada uma dessas classes de ativos. Se você encontrou uma extrema facilidade para entender os FII's, para compreender o seu mecanismo e para investir neles, é interessante que você tenha uma porcentagem um pouco maior nos FII's, porque cada vez que você tiver mais autoconfiança naquilo que você está fazendo, mais convicção nos investimentos que você está alocando o seu dinheiro, maiores são as chances de você conseguir manter esses investimentos ao longo do tempo e, logo, ter sucesso com eles.

Então, considere esse fator subjetivo também. Ele não está aqui presente no critério, porque ele não é algo que é simples de medir, ele é de fato abstrato, depende da sua sensação ao se deparar com a aprendizagem de cada um dos pontos, mas uma vez que você se identificou, teve mais familiaridade ou com empresas, ou com imóveis, ou com ações, ou com FII's, ou com stock, ou com REIT, você pode tender a pôr um pouquinho a mais em algum deles também, sempre respeitando a orientação, que é ter no mínimo 30% em um dos dois.

Num caso extremo, que eu não tenho nenhuma afinidade com FII's e eu quero focar no longuíssimo prazo, ou seja, vou tender tudo para ações, mesmo assim, eu vou ter 30% em fundos de investimentos imobiliários e 70% em FII's. Isso é para a Carteira Hydra funcionar, para você ter uma diversificação e ter uma proteção, independentemente da etapa de usufruto e da afinidade que você tenha por alguma classe de ativos.

O mesmo vai se replicar para stocks e REITs, exatamente igual. Então vamos lá, preencher estas duas porcentagens, sendo 50% em ações e 50% em FII's, avançar 50% em stocks e 50% em REITs.

Um ponto extremamente importante, que inclusive está como observação no aplicativo, os ETFs, tanto de stocks quanto de REITs, estão inclusos nessa porcentagem. Então, caso você decida investir somente por ETFs, por exemplo, utilizando um VOO, um IVV, utilizando VNQ para REITs, esses ETFs vão estar dentro dessas duas porcentagens. Então, não existe porcentagem para ETF, ela já está dentro de stocks ou REITs, uma vez que esses ETFs vão ser ou de stocks ou de REITs. E assim, eu coloco avançar.

Agora, a gente já finalizou os quatro critérios macro. Eu já tenho a estrutura, a espinha da minha carteira construída, e eu vou agora definir os objetivos específicos, que são os objetivos de cada ação, de cada FII e de cada investimento no exterior. Aqui é extremamente simples, eu vou fazer de maneira rápida, com alguns exemplos para vocês, mas a regra é a seguinte. Você, anteriormente, ao momento de montar a carteira, obviamente, já selecionou todas as suas ações, selecionou todos os seus FII's, selecionou os investimentos no exterior. Aqui, o que você vai fazer são duas etapas.

Primeiro, você vai dividir o percentual de toda a sua carteira de investimentos pela quantidade de ativos que você tem naquela classe. Por exemplo, eu escolhi 10 ações. Vou abrir uma nova aba na planilha de verdade como rascunho para demonstrar.

Selecionei 10 ações, vou pegar 10 ações quaisquer, que estão dentro da planilha de ouro do mês, mesmo sem aplicar os critérios, não estou falando que essas ações são boas ou ruins, são completamente aleatórias. O que eu vou fazer? Se a minha carteira de ações tem 10 ações e então 100% do meu patrimônio em ações está dividido entre 10, eu vou pegar 100% e vou dividir por 10. Logo, eu vou ter para cada uma das ações da minha carteira 10%. Ponto. É só isso.

Aqui, eu vou colocar 10% para cada ação da minha carteira, caso eu tenha 10 ações. Se eu tiver 15 ações, vou fazer a mesma coisa e cada ação vai ter 6,7% da minha carteira. Simples e diretamente. Essa é a primeira etapa. Qual o único ajuste que você precisa fazer? É fazer uma checagem em relação ao setor. Por exemplo, neste caso, ao olhar para os setores, noto que tenho duas ações de alimentos processados. As demais ações pertencem a setores diferentes, como comércio, agropecuária, imóveis e serviços financeiros. Enfim, tem diversos segmentos diferentes e eu só tenho dois que são iguais.

O que eu vou fazer nesse caso? Nesse caso, eu não vou colocar essa porcentagem total. O ideal é que essas duas ações tenham um pouco menos ou até a metade das outras. Eu posso considerar as duas do mesmo segmento como se fossem uma empresa só. Então, se eu dividir por 9, eu vou ter 11,1% em cada uma das minhas ações. Porém, as duas que são do mesmo setor, eu vou dividir esse 11,1% para as duas. Vou dar um exemplo, vou fazer na prática que vai ficar ainda mais claro.

Vamos considerar que eu tenha 9 ações, porque tenho 9 setores, sendo que um setor está repetido. Assim, todas as ações terão 11,1% da carteira, exceto as que pertencem ao setor repetido, para as quais eu vou colocar metade disso, ou seja, 5,6%.

Por que isso é importante? Porque se você colocasse os mesmos 11,1% para as duas ações do setor repetido, acabaria com uma concentração de 22% da sua carteira em um único setor. Ao fazer essa divisão, você evita essa concentração. Assim, somando o segmento de alimentos processados, você tem um total de 11,2%, que é exatamente a mesma porcentagem que você tem nos outros setores.

Um terceiro ponto importante de se dizer é: dá uma olhada no somatório total, porque como é dividido em casas decimais, pode faltar aqui 0,1% ou 0,01%, se você elevar um pouco as casas decimais. Então, dê uma conferida se o somatório dá 100, porque, se por acaso você arredondasse, você poderia precisar completar, por exemplo, 0,1%, 0,2% em algum caso.

Se eu não considerasse as casas decimais e trabalhasse só com 11%, sobraria uma pequena porcentagem que precisaria ser ajustada em outra ação. Isso pode ser feito também. Por exemplo, se eu definir 11% para tudo, fica mais simples trabalhar apenas com números inteiros, sem casas decimais. Quando somo tudo, resulta em 88%, ou seja, faltam 12%. Então, basta

arredondar para cima, distribuindo 6% em uma ação e 6% em outra (as dos setores repetidos), e assim a soma totaliza 100%, simples assim.

Então, repetindo, quais são os passos na definição da porcentagem individual dos ativos que você escolheu? Passo 1, você pega 100% e divide pela quantidade de ativos que você tem, seja 10, seja 15, não importa, essa daqui vai ser a porcentagem base. Caso você tenha alguma ação ou FII que esteja repetindo o setor, você vai dividir essa porcentagem (10% ou 15%) pela quantidade de ações que você tem no mesmo setor.

E depois, quando for considerar o total, você considera cada setor. Então, por exemplo, se eu tenho 10 ações, mas uma está repetida, eu tenho 9 setores, então já dividiria diretamente por 9, que é o que daria o 11%, e a que está repetida eu divido por 2, simples assim. É basicamente isso que você precisa fazer.

Não precisa de muito preciosismo, tente sempre focar no simples, que é ter todas as porcentagens dos setores da sua carteira de maneira equilibrada, ou seja, próximo da mesma porcentagem, sem muito preciosismo, respeitando a divisão quando tiver o mesmo setor e ponto e mete bronca para o próximo ativo.

Tendo definido essas porcentagens, eu vou começar a jogar lá na planilha, então já vou deixar essa planilha aqui do lado, jogar lá no aplicativo, e começar a registrar. Para registrar, eu vou em “adicionar ação”. A primeira ação que a gente tem nesse nosso exemplo aleatório, é a AGRO3, com objetivo 11%, pronto. Adicionei a segunda, adicionar ALSO3, objetivo 11% também, é simples e direto.

E olha que interessante, aqui vai mostrar a porcentagem total, para você ver se você não está errando, quando você registrar tudo, isso daqui tem que bater 100%. E aí a gente segue, ARZZ3 também com 11%. Agora eu venho com a B3, eu vou fazer tudo aqui mesmo junto com vocês, para ficar mais claro do que a água.

Na sequência eu tenho bradesco, BBDC3 também 11%. Agora vem o detalhe, porque agora é aquela ação do setor de alimentos processados, então aqui é a BEEF3, lembrando que todas essas ações são completamente aleatórias, não significa que elas vão fazer parte da sua carteira, 6%, lembrando que a gente dividiu por causa do setor repetido, usando números inteiros. Aqui na sequência eu tenho BRPR3, essa também 11%. Agora eu tenho outra de alimentos, que é a CAML3, que é a Camil, também com 6%, porque ela é aquela que a gente dividiu por 2 por conta do setor.

Em penúltimo, eu tenho a CPFE3, que é a CPFE3 energia, 11% também nela. E, para finalizar, eu tenho a CRFB3, que é a Carrefour, também com 11%. Pronto, se eu vir aqui em cima, eu tenho 100% completa a minha carteira de ações, com todas as ações registradas. Simples assim.

Se você tiver 20 ações, você vai pegar o número total de 100% e dividir por 20. Tenho 20 ações, só que 10 setores repetidos. Você vai pegar esse total e vai dividir por 10, pela quantidade de setores que você tem, porque aí você só vai ter esse número dividido para cada uma das duas ações que você tem de cada setor para o somatório chegar a 100%. Sem muito preciosismo, porque aqui a única coisa relevante é ficar equilibrado, é ficar próximo de algo que você tem a mesma porcentagem em todos os segmentos, e assim consiga diluir o seu risco.

Feito isso, a gente vai avançar e chega nos FIs. Os FIs são exatamente a mesma coisa, não muda absolutamente nada das ações. Vou fazer de uma maneira mais rápida, para a gente agilizar para os FIs. Para isso, eu vou pegar menos FIs. Deixa eu pegar alguma planilha de FIs aqui, para pegar 5 FIs aleatórios também.

Então olha só, peguei aqui meus 5 FIs e joguei na planilha. Vou fazer só um ajuste, porque eu tenho Laje, eu tenho Shopping, eu tenho Títulos e Valores Imobiliários e eu tenho Logística. Aqui vai ser um caso interessante, porque olha só, eu tenho 2 de Títulos e Valores Imobiliários, então eu posso fazer exatamente a mesma coisa. Aqui eu tenho 5 FIs, então se eu fosse dividir igualmente, eu pegaria 100% e dividiria por 5, o que daria 20% para cada um.

Porém, eu tenho um setor que está se repetindo, Títulos e Valores Imobiliários está aparecendo duas vezes, então vou considerá-lo uma coisa só. Eu posso dividir apenas por 4 setores. Então cada setor vai ficar com 25%. Em Lajes Corporativas eu vou ter 25%, em Shopping eu vou ter 25%, em Logística eu vou ter 25% e o que se repete você divide pela quantidade que se repetiu e assim cada um vai ter 12,5%.

Quando somo, tenho 100%, com 25% alocado em cada setor. No caso de Títulos e Valores Imobiliários (TVM), esses 25% estão divididos em dois ativos diferentes. Simples assim. Você soma a quantidade de setores diferentes que possui, aloca o valor total nos setores com um único ativo e, nos setores com mais de um ativo, divide a porcentagem do setor pela quantidade de ativos que possui nesse setor. Não importa se forem 10 ou 20 FIs, o foco é manter uma porcentagem próxima e equilibrada por setor. No exemplo de TVM, o somatório dá 25%, exatamente como nos outros setores.

Dito isso, vamos preencher os ativos de FIs, então eu vou adicionar primeiro VINO11, lembrando que também são ativos totalmente aleatórios, que eu peguei da planilha somente como exemplo, vou colocar aqui o XPML11, também com 25%, eu vou colocar agora o HGCR11, esse já é um FI de papel, logo ele vai ter 12,5%, mais um FI de papel que é o KNCR11, que terá também 12,5% e, para fechar, eu vou ter o HSLG11 com 25%. Feito isso, eu fechei os 100% da minha carteira. Simples assim. Clica em avançar.

Agora, para a gente ir em direção a fechar a carteira completa, eu tenho as stocks e os REITs. É exatamente a mesma lógica, não muda absolutamente nada das ações e dos FIs. Há uma única diferença, se é que a gente pode dizer assim, porque vão ser casos específicos: é caso você queira colocar um ETF que tem um peso muito alto e adicionar algumas stocks ou alguns REITs com um peso menor. Por exemplo, você pode decidir montar uma carteira no exterior

tendo o VOO, que é um ETF de stock, que tenha 80% da sua carteira. Pode ser uma opção sua, porque para isso aqui não existe uma regra se você vai fazer 100% de stock ou 100% através de ETFs.

Uma carteira simples e padrão para investimentos no exterior é 100% de stock em VOO e, em REIT, você tem um VNQ, por exemplo, com 100% também. Pronto, essa é uma carteira padrão no exterior, baseada 100% em ETFs. Agora, se você quiser acrescentar algumas ações individuais, pode, por exemplo, alocar 80% em VOO e distribuir os 20% restantes entre ações específicas. Você poderia escolher 10% em Google, 5% em Meta e 5% em Microsoft, por exemplo, por algum motivo específico. Talvez você queira personalizar sua carteira com empresas nas quais tem afinidade e que acredita que se encaixam na sua estratégia. Assim, você completa o restante da alocação além do ETF, que serve como a base definida da sua carteira.

Neste caso, a gente vai fazer 100% com ETF, uma vez que a lógica, se você quer montar uma carteira só de stock ou só de REITs, sem nem usar ETF, está tudo bem, a lógica vai ser exatamente igual a gente já fez para ações e FIIs, a gente não precisa nem repetir. Então vamos fazer com stocks e REITs. Lembrando que tanto as stocks quanto os REITs vão estar na mesma família que o ETF respectivo daquela classe de ativos, ou seja, você vai registrar o VNQ quando for registrar os seus REITs, porque ele é o ETF de REIT. O VOO ou IVV você vai registrar quando você estiver registrando suas stocks.

Então vamos para o aplicativo, porque aqui em stock eu vou colocar só o VOO. VOO, o primeiro que aparece, já vou colocar 100% nele e avançar. E, para a REIT, eu vou colocar somente o VNQ (não o VNQI), 100% nele. Faço isso, coloco avançar. Agora, defino dentro da renda fixa quais vão ser os títulos que eu vou colocar.

Isso se aplica basicamente quando você decide usar sua renda fixa para o longo prazo, mas deseja que uma parte dela seja acessível antes. O que isso significa? A parte de renda fixa de longo prazo da sua carteira será composta por títulos como o IPCA+. No entanto, você pode optar por destinar toda a parcela de renda fixa que definiu na sua carteira, 50%, 30% ou 100% focada no longuíssimo prazo. Essa parte de renda fixa servirá apenas para regular a volatilidade da sua carteira e protegê-la da inflação a longo prazo.

Se isso for verdade, você pode, por exemplo, investir 100% no IPCA+ 2045, pois ele cumprirá essa função de proteger seu patrimônio contra a inflação, promovendo um crescimento fixo acima da inflação, além de reduzir a volatilidade da sua carteira.

No entanto, se você pensa que pode precisar desse dinheiro em 7 ou 8 anos, faz sentido escolher um IPCA+ com vencimento mais próximo, como 2029, ou, dependendo de quando você estiver lendo este material, um IPCA+ 2032 ou 2035. Esses títulos têm vencimentos mais próximos, e, embora não seja necessário esperar até o vencimento final, se precisar retirar antes, por exemplo, em 2028, a marcação a mercado será quase nula, com chances mínimas de estar negativo. Por outro lado, se você retirar em 2028 um título com vencimento em 2045, a

marcação a mercado será maior, o que pode resultar em algum risco de perda antes do prazo final de vencimento.

Qual é a regra de ouro aqui? O que eu recomendo? Se você tem alguma dúvida sobre a possibilidade de precisar desse dinheiro antes, coloque 100% no título com vencimento mais curto — 2029, 2032 ou 2035, o que for o mais curto. Simples assim. Agora, se você tem absoluta certeza de que pretende manter o investimento apenas para o longuíssimo prazo, então coloque 100% no título com vencimento mais longo.

Como os meus investimentos, por exemplo, são focados no longuíssimo prazo, porque eu não tenho nenhuma pretensão em um momento mais próximo e tenho uma reserva de emergência que seja grande para suportar qualquer utilização de dinheiro que eu precisar, eu deixo uma parte maior no 2045. Mas, a maioria das pessoas vai colocar 100% no IPCA+ 2029.

Partindo dessa suposição, preencha o IPCA+ (aqui não mostra o título específico), depois você considera a divisão e coloca 100% nele. Adicione e finalize. Pronto, feito isso, parabéns, sua carteira está montada! No próprio aplicativo, você verá como ficou toda a estrutura da sua carteira: 50% em renda fixa, 50% em renda variável, sendo 35% no Brasil e 15% nos Estados Unidos, o que corresponde a 70% dos 35%. Aqui já está mostrando a porcentagem final.

Normalmente, isso pode ser apresentado de duas formas diferentes e ajustado conforme a sua preferência, permitindo que você veja os dois cenários. Aqui está mostrando a porcentagem real do seu patrimônio. Por exemplo, a porcentagem real de REITs é de 7,5%, porque isso representa metade dos 15%, e esses 15% foram derivados dos 30% dos 50%. Pode parecer complicado falar de porcentagens de porcentagens, mas, na prática, é muito simples. Começamos pelo total em renda variável e vamos dividindo conforme as ramificações vão se abrindo.

Em seguida, após definir os objetivos, você começa a colocar em prática o fato de ser um investidor de verdade, porque agora, na nossa próxima aula, você vai ver como isso vai te mostrar onde investir a cada mês de maneira simples e direta com apenas um clique aqui no app IDV.

Te espero na próxima aula, estamos juntos mais do que nunca. Até lá, aquele abraço.